

## Estudos radiofônicos na Compós: Entre mobilizações e desafios

*Radio studies at Compós: Between mobilizations and challenges*

*Estudios radiofónicos en Compós: Entre movilizaciones y desafíos*

*Eduardo Vicente, Sônia Caldas Pessoa*

A estreia do Grupo de Trabalho (GT) Estudos Radiofônicos no 32º Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), realizado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), entre os dias 3 e 7 de julho de 2023, foi permeada por simbolismo e representatividade. Esta é a primeira vez que pesquisadoras e pesquisadores encontram um lócus específico na Compós para apresentação de artigos e reflexões sobre Estudos Radiofônicos. E a aprovação do GT foi possível graças à mobilização de 80 docentes e discentes vinculados a Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, que assinaram a proposta de concepção do GT a ser apreciada em processo de reclivagem da entidade.

**>> Como citar este texto:**

VICENTE, Eduardo. PESSOA, Sônia Caldas. Estudos Radiofônicos na Compós: Entre mobilizações e desafios. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 14, n. 03, p. 03-08, out./dez. 2023.

### Sobre os autores

Eduardo Vicente

[Eduvicente@usp.br](mailto:Eduvicente@usp.br)

<https://orcid.org/0000-0002-1130-0637>

Professor associado do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão e do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos (PPGMPA) Audiovisuais da ECA/USP, bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e primeiro coordenador do GT Estudos Radiofônicos da Compós.

Sônia Caldas Pessoa

[soniapessoa@ufmg.br](mailto:soniapessoa@ufmg.br)

<https://orcid.org/0000-0002-1057-8135>

Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social (UFMG). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Capes-Print Professora Visitante no Institut Mines-Telecom (Évry-França, 2023/2024). Coordenadora-adjunta do GT Estudos Radiofônicos da Compós.

O expressivo número de assinaturas não tem o objetivo de quantificar quem se identifica como pessoa pesquisadora de estudos radiofônicos. Somos mais do que números. Por outro lado, o quantitativo nos revela pistas de capilaridade da investigação científica em rádio, que ora se dá com foco bastante específico nos estudos radiofônicos e ora se dedica a pensar problemáticas relacionadas a temas sociais complexos, que atravessam as diversas possibilidades de pensar e materializar pesquisas. Paradoxalmente, identificamos que, como argumentado na proposta de criação do GT, "Os estudos sobre o rádio – considerado aqui como linguagem e meio de comunicação expandido – têm estado pouco presentes nos Encontros Anuais da Associação. Nos últimos seis encontros até 2022, apenas nove trabalhos voltados a essa temática foram apresentados, indicando uma importante lacuna em relação a uma área de estudos já bastante consolidada, que conta com uma ampla rede de pesquisadores, de grande capilaridade nacional". Trata-se de um campo dedicado a um meio de comunicação já centenário, mas constantemente renovado tanto pela reconfiguração tecnológica de seus modos de produção e circulação como pelos novos usos sociais de sua linguagem e práticas.

Assim, ao reunir dez trabalhos sobre o tema no Encontro de 2023, o GT Estudos Radiofônicos demarca um momento realmente especial dentro da tradição da Associação. Chegar à Compós é parte de uma longa trajetória, revela amadurecimento e nos diz de uma capacidade adaptativa comum ao rádio e a nós pesquisadores: inovar, preservando e valorizando as essências, e respeitar os fluxos, as condições políticas e afetivas a que os nossos diversos interesses, assim como os interesses dos públicos, nos convocam.

O 32º Encontro Anual da Compós teve um outro aspecto muito especial: ele representou o primeiro evento presencial da entidade após a pandemia de Covid-19. Acostumados a telas, reuniões virtuais e congressos realizados à distância, recuperamos ali ambiências que haviam se perdido em meio ao distanciamento social, à reclusão e às outras inúmeras consequências da

pandemia para as nossas saúdes física e mental. Estava explícito nos sorrisos, nas falas, nos agradecimentos, nos abraços e afagos, que o movimento de retorno ao presencial se fazia mais do que necessário para retomar parte do que nos foi tirado. Pesquisa é também encontro, é permitir que os corpos estejam em diálogo não apenas teórico, mas que se coloquem em relação, em um entendimento que está para além do que conseguimos apresentar nos textos.

A oficialização da criação do GT Estudos Radiofônicos ocorreu em 10 de junho de 2022, tendo sido aprovados 24 Grupos de Trabalho para o período 2023/2026. A ementa visa contemplar possibilidades diversas, como já faz parte da tradição dessa área de investigações:

O GT Estudos Radiofônicos acolhe reflexões teórico-metodológicas e pesquisas de campo sobre o rádio, abordando as esferas da produção, da circulação e da escuta radiofônicas, em sua especificidade. Entende-se o rádio como um meio de comunicação expandido, hipermediático, que extrapola a radiodifusão em ondas hertzianas (AM, FM, ondas curtas e tropicais) abrangendo o podcasting, as web rádios, o rádio digital via satélite, entre outras plataformas de transmissão e distribuição, e a recepção através de aparelhos analógicos, smartphones, computadores, smart speakers e quaisquer outros dispositivos que vierem a ser desenvolvidos.

Valorizam-se abordagens que considerem a complexidade dos objetos sonoros e que aprofundem investigações sobre temas como programação radiofônica; radiofonia informativa e musical; radiodifusão pública, estatal, educativa, privada, comunitária, rádios livres e outras formas de ativismo radiofônico; segmentação, gêneros e formatos radiofônicos; formação de redes e reconfiguração dos mercados radiofônicos; regulação e políticas públicas de radiodifusão; tecnologias, convergência midiática e inovação em mídia sonora; linguagem radiofônica; inclusão e acessibilidade; rádio arte; acervos e patrimônios radiofônicos. São igualmente valorizados e acolhidos pelo GT estudos que discutam os diferentes usos sociais do rádio e de sua linguagem no âmbito educacional, em projetos sociais e de divulgação científica, bem como nas estratégias de comunicação de comunidades e de coletivos ou outras formas de associação mobilizados em torno de diferentes causas e demandas (sociais, ambientais, locais, identitárias etc.).<sup>1</sup>

Os dez textos que vocês encontram neste dossiê especial da Revista Radiofonias, que merece nosso agradecimento pela gentileza e generosidade neste trabalho conjunto, foram apresentados no GT após passarem pela avaliação ad hoc de pareceristas. E a versão aqui publicada recebeu alguns

<sup>1</sup> Disponível em <https://compos.org.br/gt/estudos-radiofonicos/>. Acesso: 5 dez. 2023.

ajustes e uma revisão cuidadosa por parte de autoras e autores:

"Rádio e epistemologia: distanciamento e aproximações nos GTs da Compós de 2000 a 2022", de Paulo Fernando de Carvalho Lopes, Norma Meireles e Sheila Borges de Oliveira, se propõe a refletir sobre como a produção de conhecimento em rádio contribui para o debate epistemológico tendo por base os GTs da Compós. O estudo se debruçou sobre os textos aprovados sobre rádio, nos últimos 23 congressos. Luiz Artur Ferraretto, Izani Pibernat Mustafá, Luã José Vaz Chagas e Andrei dos Santos Rosseto apresentaram o artigo "O jeito Jovem Pan de (não) fazer jornalismo: os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023", no qual analisam a deturpação dos parâmetros técnicos de jornalismo por parte da Jovem Pan News, de São Paulo, pelo viés da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Os autores concluem que a Jovem Pan News se afasta do jornalismo, convertendo o que apresenta como cobertura de fatos em instrumento de desordem comunicacional e de propaganda ultradireitista. Em "Novas formas jornalísticas de informar: reflexões sobre produções sonoras que reúnem jornalismo e ficção", Giovana Borges Mesquita e Fabiana Moraes, voltam o olhar para as dramatizações contemporâneas, veiculadas no rádio e em redes sociais, e cujo público-alvo são os movimentos sociais. A proposta deste texto é refletir sobre formas, também jornalísticas, de informar, tomando como objeto radionovelas realizadas em um curso de Comunicação de uma universidade federal nordestina. "Voz e gênero no radiojornalismo brasileiro: marcas históricas de exclusão de mulheres" articula reflexões sobre a voz como elemento central no jornalismo, em um padrão que privilegia os homens. As pesquisadoras Raphaela Xavier de Oliveira Ferro, Juliana Gomes e Valci Regina Mousquer Zuculoto traçam um percurso com vistas a compreender até que ponto a voz pode ser percebida como marcador de gênero no âmbito da radiofonia nacional e, principalmente, no radiojornalismo constituído no Brasil.

"Considerações sobre a narrativa em primeira pessoa no podcast Praia dos Ossos", assinado por Marcelo Kischinhevsky, Kátia Fraga e Leonardo Couto, discute o impacto das narrativas em primeira pessoa sobre a reconfiguração do

jornalismo sonoro, a partir do podcast Praia dos Ossos, lançado em 2020 pela Rádio Novelo. A perspectiva adotada é da Análise Crítica da Narrativa (MOTTA, 2013) e do conceito de "eupistemologia" (VAN ZONEN, 2012), para concluir que o uso da primeira pessoa liberta jornalistas do mito da objetividade, mas traz consigo enorme responsabilidade ética e impõe uma rediscussão de práticas de apuração, checagem e transparência. Filipe Mostaro, com "'Morreu ao ouvir o tento da derrota': o 'ludens narrativo' da linguagem radiofônica", apresenta uma proposta de análise das narrativas elaboradas a partir das sonoridades esportivas que ele define como "*ludens narrativo*". A partir da narração da Rádio Nacional da final da Copa de 1950 e seus metadiscursos em três jornais nacionais, o autor pensa a construção de um ambiente que convida o ouvinte a "jogar o jogo", afetando diretamente seus sentimentos e provocando reações extremas.

"Rádio em busca da audiência jovem: o papel das mídias sociais na construção de vínculos com ouvintes", produzido por Helen Pinto de Britto Fontes, traz parte da tese de doutorado que inclui a disputa pela atenção dos jovens no cenário midiático de múltiplas plataformas. Como foco estão as duas emissoras que se autoproclamam como endereçadas aos jovens no Rio de Janeiro: Rádio Mix Rio FM e Rádio Mood FM, com escuta das emissoras em sinal hertziano e análise de páginas no Facebook, Instagram, Twitter e canais no YouTube. Debora Cristina Lopez, Daniel Gambaro e Marcelo Freire pesquisam "*Binge listening: Dimensões do consumo de áudio em podcasting*", observando um fenômeno característico do podcasting. Por meio de uma análise qualitativa e uma revisão sistemática, buscam compreender como estas práticas de maratonas de escuta se configuram a partir de três dimensões: a) materialidades e *affordances*; b) experiências de escuta; e c) narrativas sonoras.

Rosa Luciana Rodrigues e Rosane Steinbrenner analisam "O caso da RNA: da comunicação popular e alternativa ao desafio da descolonização da notícia na Amazônia". O ensaio reflexivo, que faz parte de uma tese em construção, apresenta observações do processo comunicacional de uma rede de rádios na

Amazônia brasileira, a Rede de Notícias da Amazônia (RNA), que traz em suas descrições e motivações a preocupação em produzir notícias a partir das realidades da região, oportunizando espaços aos grupos sociais locais, a quem denomina de "lutadores sociais". E "BH é um ovo: jornalismo sonoro do rádio ao podcast com sotaque mineiro", de Graziella Mello Vianna e Elias Santos, propõe uma observação do jornalismo sonoro regional veiculado por meio de podcasts produzidos atualmente em Belo Horizonte (MG). O artigo visa compreender a historicidade da oralidade do rádio que transborda para os podcasts, desenvolvendo inicialmente um panorama do jornalismo radiofônico no Brasil e em Minas Gerais.

Como coordenadores do GT Estudos Radiofônicos, queremos agradecer uma vez mais a todos os autores e pareceristas que tornaram as atividades do nosso Grupo, bem como a Debora Lopez e Marcelo Kischinhevsky, pela viabilização do dossiê. Os nossos desejos são de uma leitura dialogada com os textos aqui publicados, em seus aspectos teórico-metodológicos e essencialmente sonoros, pensados como centralidade da nossas inquietações: reflexões que possam contribuir para construções epistemológicas que reflitam a complexidade dos Estudos Radiofônicos em suas diversas dimensões.

Eduardo Vicente e Sônia Caldas Pessoa

Coordenadores do GT Estudos Radiofônicos da Compós